

Os avanços da Medicina Veterinária transfusional em Santa Catarina

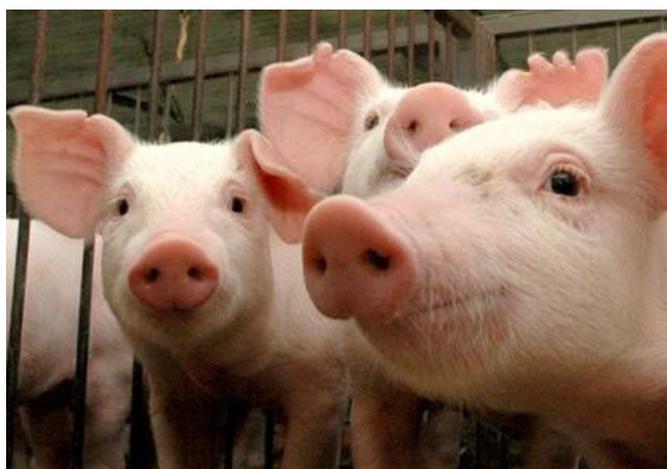
A medicina transfusional está gradualmente tornando-se mais viável em pequenos animais e os bancos de sangue veterinários surgiram em Santa Catarina recentemente como uma alternativa de tratamento. Tubarão e Blumenau contam com bancos de sangue veterinários equipados com os mais modernos equipamentos. **PÁGINA 4**



Médico Veterinário fala sobre sua atuação no NASF em Biguaçu
PÁGINA 7

Há demanda, mas faltam profissionais na apicultura catarinense
PÁGINA 9

Zootecnistas estudam o valor nutritivo do bagaço da maçã
PÁGINA 5



Novo reconhecimento sanitário para o Estado

A Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) acaba de reconhecer Santa Catarina como zona livre de peste suína clássica (PSC). A certificação foi concedida em Paris, durante a 3ª Assembleia Geral da OIE. Esta é a primeira vez que os países ou áreas dentro de países recebem este certificado. O Rio Grande do Sul também recebeu o certificado. **PÁGINA 11**



CRMV-SC e ANCLIVEPA-SC firmam parceria

A presença nas palestras promovidas pelo CRMV-SC e em 75% da programação dos cursos da ANCLIVEPA-SC serão validadas como Seminário de RT - Módulo Avançado. **PÁGINA 6**



Prezados
Colegas

Neste primeiro ano de Gestão estamos realizando algumas reformulações. Entre elas uma nova estrutura na formação das Comissões Técnicas, um pouco mais enxutas que serão apresentadas nas páginas deste informativo. Já realizamos a primeira reunião conjunta com os membros e temos muito trabalho pela frente.

Nossos Seminários de Responsabilidade Técnica e Ética Profissional também serão promovidas com um novo formato. Tanto o Módulo Básico quanto o Módulo Avançado serão realizados no mesmo dia, em horários diferentes. Confira neste informativo a programação completa.

Outros assuntos de destaque são a entrevista com o Médico Veterinário Gilnei Gomes Garcez que recentemente passou a integrar o NASF, em Biguaçu. Destaque ainda para a reportagem sobre os bancos de sangue veterinários de Santa Catarina, uma demonstração sobre os avanços da Medicina Veterinária transfusional. Tubarão e Blumenau estão um passo a frente nesta área.

Confira também o artigo sobre a Dengue, escrito pela nossa Secretária Geral, Med. Vet. Eva Terezinha dos Santos Ota e os estudos de zootecnistas sobre o valor nutritivo do bagaço de maçã como aditivo de silagens de milho.

Boa leitura!

PEDRO JEREMIAS BORBA

Médico Veterinário - 0285/VP
Presidente - CRMV-SC

Como denunciar o exercício ilegal da profissão

Embora o CRMV não tenha poder de polícia, ou seja, não pode prender ninguém ou fazer investigações por conta própria, ele pode colaborar com o Ministério Público e com a Polícia Civil encaminhando as denúncias que recebe sobre o exercício ilegal da profissão. Estes órgãos são competentes para levar adiante as informações recebidas, transformando-as ou não em processos. O combate ao exercício ilegal da profissão é um dos principais objetivos do CRMV. Por isto, as denúncias recebidas são levadas muito a sério. Às vezes, porém, as pessoas ficam desapontadas porque não vêem resultados de suas denúncias. Isto pode ocorrer por vários motivos:

- A denúncia foi feita de forma anônima. Nem o CRMV nem os órgãos competentes podem levar adiante denúncias anônimas. O autor deve identificar-se para que, no futuro, possa ser chamado a depor em processos que venham a resultar de suas declarações.

- Não foram apresentadas provas da denúncia. Ainda que o CRMV encaminhe aos órgãos competentes estas informações, se elas não estiverem embasadas em provas suficientes estes órgãos irão simplesmente arquivá-las. Por isso, é importante apresentar todas as provas que

estejam disponíveis (testemunhos de clientes insatisfeitos, fotos, emails) para que sejam incluídas no processo.

O CRMV disponibiliza em sua página na internet um formulário/guia para apresentação de denúncias (link Serviços > Denúncias) onde você pode encontrar mais informações e fazer o download deste formulário. Utilize-o se souber de casos relacionados com o exercício legal de nossa profissão.



MED. VET. ADIL KNACKFUSS
CONSELHEIRO EFETIVO
DO CRMV-SC

EXPEDIENTE

INFORME CRMV-SC

W
3º ANDAR - 88034-000 -
ITACORUBI
FLORIANÓPOLIS/SC - (48) 3232-
7750
WWW.CRMVSC.ORG.BR
IMPRESA@CRMVSC.ORG.BR

JORNALISTA RESPONSÁVEL
PATRÍCIA RODRIGUES (DRT/SC
01058)

DIRETORIA EXECUTIVA

PRESIDENTE: Med. Vet. Pedro Jeremias Borba - CRMV-SC nº 0285
VICE-PRESIDENTE: Med. Vet. Luciane de Cassia Surdi - CRMV-SC nº 1084
SECRETÁRIA-GERAL: Med. Vet. Eva Terezinha dos Santos Ota - CRMV-SC nº 3804
TESOUREIRO: Med. Vet. Marcos Vinicius de Oliveira Neves - CRMV-SC nº 3355

CONSELHEIROS EFETIVOS

Zootecnista Amir Dalbosco - CRMV-SC nº 0026
Med. Vet. Adil Knackfuss - CRMV-SC nº 1079
Med. Vet. Henry Antônio Carlesso CRMV-SC nº 0494

Med. Vet. Jorge Alberto Gurrulat da Costa CRMV-SC nº 1541
Med. Vet. José Humberto de Souza CRMV-SC nº 1608
Med. Vet. Silas Maurício Cuneo Amaral CRMV-SC nº 0777

CONSELHEIROS SUPLENTE

Med. Vet. Beatriz de Felipe Peruzzo CRMV-SC nº 2127
Med. Vet. Daiane Rodrigues Ertel CRMV-SC nº 3410
Med. Vet. Eliana Renúncio CRMV-SC nº 1793
Med. Vet. Luiz Afonso Erthal CRMV-SC nº 1770
Med. Vet. Michel Tavares Q. M. Assis CRMV-SC nº 2502
Med. Vet. Ody Hess Gonçalves CRMV-SC nº 1882



SEMINÁRIOS DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA MÓDULOS BÁSICO E AVANÇADO

JUNHO 02 – Canoninhas; 15 – Tubarão; 17 – Blumenau;
18 – Curitibaanos; 23 – Itapiranga; 24 – Chapecó;
25 – Concórdia

SETEMBRO 27 – Florianópolis (Módulo Avançado)

OUTUBRO 09 – Orleans; 14 – Araquari; 21 – Lages;
22 – Rio do Sul; 27 – São Miguel do Oeste;
28 – Xanxerê; 29 – Joaçaba

Módulo Básico – 14h às 17h

Módulo Avançado – 18h às 21h

**Cada participante deverá levar 3 quilos
de alimento não perecível no dia do evento**

CRMV^{SC}

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA
VETERINÁRIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

INFORME CRMV-SC Junho/2015

SC avança na Medicina Veterinária transfusional



A medicina veterinária transfusional está gradualmente tornando-se mais viável em pequenos animais. Em Santa Catarina os bancos de sangue surgiram recentemente como uma alternativa de tratamento para pacientes com uma série de problemas, desde alterações hematológicas, anemias, pacientes oncológicos em quimioterapia, com neoplasias hematológicas, distúrbios medulares, alterações plaquetárias, além de emergências que demandam transfusão.

Em 2013 foi inaugurado o primeiro banco de sangue, do Estado que faz parte do Centro Diagnóstico Veterinário (CEDIVet), localizado no Hospital Veterinário UNISUL, em Tubarão. De acordo com a Médica Veterinária Nicole Hlavac, responsável pelo Banco de Sangue do CEDIVet, o volume de doações mensal ainda é pequeno. “Coletamos em média dois doadores caninos a cada 30 dias e um felino a cada 60 dias. Quando nosso estoque não atende a demanda, partimos para divulgação em redes sociais, e-mail,

conversamos com o tutor para ele nos auxiliar a encontrar um doador”, afirma. Os componentes sanguíneos são utilizados por pacientes do HVU e também são encaminhados a clínicas de toda a região Sul de Santa Catarina. Para doar sangue os animais devem ser saudáveis, vacinados e vermifugados, e não podem estar tomando medicações ou estar prenhe.

Os animais devem ter de 1 a 8 anos, acima de 28 quilos (cães) e quatro quilos (gatos). “Realizamos uma triagem inicial que inclui avaliação clínica e entrevista. Atendendo os critérios desta primeira etapa, coletamos uma amostra de sangue para avaliação laboratorial. Se o candidato a doador for aprovado em todas as etapas ele entra para nosso cadastro de doador e agendamos a coleta. Recomenda-se um intervalo de 90 dias entre doações”, completa a veterinária.

Em Blumenau, o banco de sangue do Hospital de Clínica Veterinária Blumenau (HCVB) começou a funcionar este ano. O Médico Veterinário João Paulo Pereira Amadio, consultor do

banco de sangue do HCVB explica como é o procedimento após a coleta. “A bolsa de sangue, livre das doenças testadas, é então processada. Para essa etapa é utilizado um equipamento laboratorial chamado centrífuga, que gira a rotações específicas, com temperatura controlada em duas fases de centrifugações seriadas, que separa a bolsa de sangue total em três hemoderivados: o Concentrado de Hemácias, o Plasma Fresco Congelado e o Concentrado de Plaquetas”, complementa. Com estes derivados, o animal só receberá o derivado que necessita, minimizando os riscos de sérias reações transfusionais.

Após a separação, a bolsa de hemoderivados é acondicionada em unidade própria de refrigeração usada unicamente para o acondicionamento de bolsas. “Nosso objetivo é proporcionar aos médicos veterinários da região um tratamento rápido, seguro e eficaz para os animais com doenças relacionadas ao sangue”, conclui o veterinário João Paulo.

Valor nutritivo do bagaço de maçã como aditivo de silagens de milho

INTRODUÇÃO

A cultura da macieira na região Meio-Oeste de Santa Catarina é uma das principais espécies frutíferas, fazendo com que o estado seja atualmente o maior produtor de maçã do país, com aproximadamente 1,33 milhões de toneladas colhidas na safra 2010/2011, o que corresponde a 53% da produção nacional (EPAGRI, 2012). Este montante destina-se ao consumo *in natura* e de derivados, como por exemplo, a fabricação de diferentes tipos de bebidas. Do processamento da maçã são gerados inúmeros resíduos como, por exemplo, o bagaço de maçã que é muito susceptível a deterioração por microorganismos devido a sua composição química e, por este motivo, se armazenado incorretamente pode gerar danos ambientais. Uma estratégia para minimizar este problema seria utilizar este resíduo como aditivo na produção de silagens de gramíneas tropicais, visando complementar a dieta de vacas leiteiras, principalmente em situações de baixa disponibilidade de alimento. Esta prática poderia, além de reduzir os custos com alimentação, melhorar as características fermentativas das silagens, incrementar o consumo de nutrientes e de energia e conseqüentemente a produtividade dos rebanhos. Objetivou-se, portanto, com este experimento avaliar os efeitos da adição de diferentes níveis de bagaço de maçã sobre a composição bromatológica e digestibilidade *in vitro* da matéria seca da silagem de milho.

DISCUSSÃO

Ao realizar o estudo de regressão, verificou-se efeito linear ($P < 0,05$) decrescente dos níveis de bagaço de maçã sobre o teor médio de MS das silagens. Ao adicionar 30% de bagaço o teor MS da silagem foi de 21,6%, acima dos 20% relatado por McDonald (1981) para preservação de gramíneas na forma de silagem. No estudo de regressão também se verificou efeito linear decrescente ($P < 0,05$) dos níveis de bagaço sobre os teores de matéria mineral das silagens. O teor de PB nas silagens em que houve a adição de bagaço, em média, foi de 7,8%, valor suficiente para fornecer nitrogênio degradável no rúmen para atender a exigência mínima de 7% PB no rúmen (Van Soest, 1994) e assim não haver prejuízo para a fermentação ruminal. A análise de regressão indicou efeito quadrático ($P < 0,05$) dos níveis de bagaço sobre os teores de FDN das silagens, estimando-se valor mínimo de 36,9% para o nível de 30% de bagaço de maçã. A redução na concentração de FDN e o aumento da DIVMS das silagens com maior inclusão do resíduo podem contribuir para aumentar o consumo de MS e conseqüentemente a produção de leite de vacas leiteiras. Souza et al. (2003) avaliando o efeito de diferentes níveis de casca café sobre o teor de FDN de silagens de capim elefante estimaram redução de 0,31% no teor de fibra por unidade de casca adicionada. Os autores atribuíram este efeito, principalmente, ao menor teor

de FDN da casca em relação ao capim elefante.

Verificou-se ao adicionar o bagaço de maçã um acréscimo ($P < 0,05$) no teor de carboidratos não fibrosos quando comparado à silagem testemunha. Isto indica que este resíduo pode contribuir para melhorar o padrão de fermentação das silagens de milho, uma vez que os carboidratos solúveis são os principais substratos utilizados pelas bactérias produtoras de ácido láctico (McDonald, 1981).

CONCLUSÕES

A adição do bagaço de maçã em níveis de até 45% revelou ser um bom aditivo para ensilagem, pois não influenciou negativamente a composição bromatológica e a digestibilidade *in vitro* da matéria seca da silagem de milho.

AUTORIA

Christian Bloemer Brand¹,
Bruna de Matos Stuart^{1*},
Fernanda Scheuer¹, Guilherme
Koerich^{1*} Ricardo

Kazama², André Luis Ferreira Lima²,
Marília Terezinha Sangoi Padilha²,
Diego Peres Netto²

¹ Graduação em Zootecnia – UFSC, Santa Catarina.
e-mail kikibrand@gmail.com
*Bolsista PIBIC

² Docente, Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural, UFSC, Florianópolis, Santa Catarina.

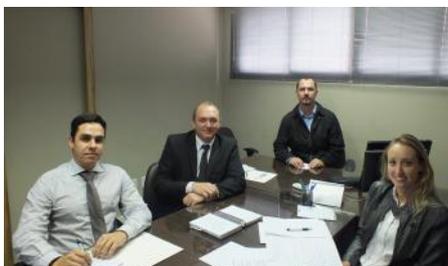
Comissões Técnicas da nova Gestão reúnem-se em Florianópolis

Membros das dez Comissões Técnicas do Conselho Regional de Medicina Veterinária de Santa Catarina (CRMV-SC) reuniram-se no último dia 26 de maio, na sede do Conselho, em Florianópolis.

Pela manhã foi realizada uma reunião conjunta com o intuito de integrar as diferentes comissões, no período da tarde os profissionais se organizaram em

grupos de trabalho para traçar as metas de trabalho a serem desenvolvidas e apresentá-las. Entre os objetivos, os participantes destacaram a importância de estreitar relacionamento com órgãos públicos, realizar programas educativos e voltados para a sociedade, estabelecer novas parcerias com universidades e promover ações de valorização profissional.

As comissões reúnem profissionais de todas as regiões do Estado com ampla experiência em suas respectivas áreas de atuação. As Comissões Técnicas contribuem fundamentalmente para que o Conselho Regional de Medicina Veterinária de Santa Catarina seja uma entidade de consulta e excelência nos assuntos referentes à Medicina Veterinária e Zootecnia.



ANIMAIS SILVESTRES

VANESSA RAFAELLA F. DA SILVA (Pres.)
CRISTIANE K. MIYAJI KOLESNIKOVAS
AMIR DALBOSCO
JOARES ADENILSON MAY JUNIOR
PATRICIA PEREIRA SERAFINI

ÉTICA, BIOÉTICA E BEM-ESTAR ANIMAL

JORGE LUIZ RAMELLA (Pres.)
MARCOS ALBERSHEIM DOS SANTOS
RICARDO FONTAO DE PAULI
SANDRO CHAROPEN MACHADO
PETER JOHANN BURGER
ANA MARIA DE ANDRADE MITIDIERO

PUBLICIDADE, MARKETING E PROPAGANDA

JOSE HUMBERTO DE SOUZA (Pres.)
RAQUEL MOTA DA SILVEIRA
MARGARETE JUST VALLI
LUCIANO GRANEMANN E SILVA
PAULO A. MEIRA DE ALBUQUERQUE

ENSINO EM MED. VETERINÁRIA

EDERSON B. BORTOLOTTI (Pres.)
DANIELE CRISTINE BEURON
AURY NUNES DE MORAES
ANTONIO PEREIRA DE SOUZA
GUILHERME VALENTE DE SOUZA

INSPEÇÃO E FISC. DE POA

AGUINALDO SCHEFFER (Pres.)
MARTA HELENA GARCIA MAINARDI
HAYDE KOERICH E SÁ
MONICA POHLOD
ANA MARIA IOPPI

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

PAULO A. A. ZUNINO (Pres.)
MOACIR TONET
CLAUDIO MACHADO MOREIRA
FELIPPE SALIBA DAVET
JOÃO VARGAS MONTARDO

ENSINO EM ZOOTECNIA

MARILIA T.SANGOI PADILHA (Pres.)
DANIELE CRISTINA SILVA KAZAMA
ANDRE BARBOSA E SILVA
DIEGO PERES NETTO

PEQUENOS ANIMAIS

MARCELO H. PULS DA SILVEIRA (Pres.)
EDER FRANCA DA COSTA
NICOLE LOUISE LANGARO AMARAL
RANIERE GAERTNER
LUIZ AFONSO ERTHAL

SANIDADE ANIMAL

CARLA ZOCHÉ (Pres.)
PRISCILA BELLEZA MACIEL
CEZAR CORREA DA ROSA
TIAGO BENELLI
MARCIO PINTO FERREIRA

SAÚDE PÚBLICA: JAIME DE MATOS JUNIOR (Pres.); DEOLINDA MARIA V. FILHA CARNEIRO; FABIO DE MELO CHAVES INDÁ; FABIO DE CARVALHO FERREIRA

Delegacias regionais estabelecem prioridades de trabalho



Da esquerda para direita: Med. Vet. Jalmir Antônio Schultz (Joinville), Med. Vet. Eloá dos Santos Kagumoto (Lages); Med. Vet. Marcelo Silva Pedroso (Criciúma); Med. Vet. Aleteia Britto da Silveira Balestrin (Chapecó) e Med. Vet. Ronaldo Dias de Oliveira (Joaçaba).

Paralelo ao encontro das Comissões Técnicas, os Delegados das Regionais do CRMV-SC também se reuniram na sede em Florianópolis. Os Médicos Veterinários que estarão a frente das Delegacias nesta nova Gestão discutiram com a Diretoria as principais frentes de trabalho, como a intensificação das ações de fiscalização nas suas regiões e maior aproximação entre o Conselho e profissionais, além de outros assuntos. O Conselho Regional de Medicina Veterinária de Santa Catarina possui seis Delegacias localizadas nas cidades de Joinville, Lages, Chapecó, Rio do Sul, Criciúma e Joaçaba.

Dengue: uma grande ameaça para Santa Catarina

A dengue é uma doença infecciosa causada por um RNA vírus, do qual são conhecidos quatro sorotipos. O vírus pode causar desde infecções assintomáticas até formas mais severas. Transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, a dengue se espalha rapidamente no mundo provocando a ocorrência de epidemias, contribuindo para um grave problema de saúde pública. A susceptibilidade ao vírus é universal, no entanto, fatores de risco individuais podem determinar a gravidade da doença. A fêmea do *Aedes aegypti* se contamina ao picar um indivíduo infectado que se encontra na fase virêmica da doença, tornando-se, após um período de 10 a 14 dias, capaz de transmitir o vírus.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no País, onde se observa um maior número de casos da doença entre os meses de outubro e maio. A região Sul apresenta, de modo geral, um inverno rigoroso, fazendo com que haja uma grande diminuição na proliferação do vetor durante os meses de frio, porém os ovos podem permanecer viáveis aguardando condições de calor e umidade favoráveis para a eclosão. *Aedes albopictus*, outra espécie transmissora do vírus da dengue, ainda não teve sua participação comprovada no Brasil, embora seja o principal vetor da dengue na Ásia. O *Aedes albopictus* está disperso por todas as regiões do Brasil e juntamente com o *Aedes aegypti* podem ser os vetores da febre de chikungunya, uma arbovirose causada pelo vírus de mesmo nome, com muitos casos já notificados no país.

No Brasil, a transmissão da dengue vem ocorrendo de forma continuada desde 1986, intercalando-

-se com a ocorrência de epidemias, geralmente associadas com a introdução de novos sorotipos em áreas anteriormente indenes ou alteração do sorotipo predominante. O maior surto no Brasil ocorreu em 2013, com aproximadamente dois milhões de casos notificados. Segundo dados do Ministério da Saúde em 2015 (até 28/03) foram registrados 460.502 casos de dengue no país. A região Sudeste teve o maior número de casos da doença, 66,1%. A análise das incidências (número de casos/100 mil hab.) demonstra incremento em 2015 em todas as regiões.

Em 2013 Santa Catarina registrou os primeiros casos da doença. Segundo a Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina, entre 1º de janeiro e 27 de abril de 2015 foram confirmados 1.244 casos de dengue. Deste total, 1.116 são autóctones, ou seja, transmissão dentro do Estado. Muitos municípios já são considerados infestados pelo mosquito entretanto nem todos os mosquitos estão infectados pelo vírus. A expansão da dengue pode estar condicionada ao crescimento desordenado dos centros urbanos, falta de infraestrutura, abastecimento irregular de água, coleta e destino inadequado dos resíduos sólidos, crescente trânsito de pessoas e cargas, alterações climáticas e a falta de sensibilização da população para o problema. Ainda é muito comum encontrar focos do *Aedes aegypti* dentro de residências, resultado do descaso do próprio morador.

Apesar de avanços científicos, ainda não existe uma vacina no Brasil. Proteger contra os quatro sorotipos de vírus e seus genótipos é o principal desafio para a sua eficácia e eficiência. A dimensão de

uma epidemia pode ser variável, determinada pela suscetibilidade da população, das condições ambientais, da qualidade de assistência à saúde, entre outros fatores. Ainda, como consequência, pode haver sobrecarga nos serviços de saúde e a ocorrência de óbitos.

Informação é uma ferramenta muito valiosa. Conhecer o vetor e suas características revela maneiras de como combatê-lo. Os setores ligados à área da saúde, de maneira isolada, não será capaz de prevenir e controlar a dengue. Há necessidade do envolvimento de outros atores e principalmente do comprometimento do cidadão, que deve delegar para si próprio a responsabilidade de manter seu lar, seu local de trabalho, de lazer ou estudo, livres de criadouros do mosquito. Essa é, acima de tudo, uma ação de cidadania que pode ser fundamental para evitar o avanço da dengue em Santa Catarina.



*Eva Terezinha dos Santos Ota
Médica Veterinária
Chefe do Departamento
Técnico do Centro de Controle
de Zoonoses - Florianópolis
Secretária Geral do CRMV-SC*

A falta de profissionais na apicultura catarinense

O Médico Veterinário Walter Miguel é um dos profissionais mais experientes na área da Apicultura em Santa Catarina, representa o Estado na comissão de Especialidades Emergentes, criada pelo CFMV com o intuito de atender áreas da medicina veterinária e zootecnia que estão se destacando no cenário nacional, entre elas: Aquicultura, Apicultura, Animais de Laboratório, entre outras. Nos seus 30 anos de extensão rural pela Epagri, o Médico Veterinário atuou também nas áreas de aquicultura e pecuária, foi Gerente Regional Epagri/Cidade das Abelhas (2007/ 2013), Membro da Câmara Setorial Nacional do Mel - MAPA/DF (Representando Epagri - 2010/2011). Nesta entrevista ele sobre o cenário atual da apicultura em Santa Catarina e da falta de profissionais especializados para atuar num mercado tão vasto.



Conselho Regional de Medicina Veterinária – Quais são as principais discussões entre os membros da Comissão de Especialidades Emergentes?

Med. Vet. Walter Miguel - Esta Comissão foi criada com intuito de atender áreas da medicina veterinária e zootecnia que ao longo das últimas décadas, vem se destacando no cenário nacional, entre elas: Aquicultura, Apicultura, Animais de Laboratório entre outras. Estas atividades vêm merecendo uma atenção maior dos CRMVs e por extensão, do próprio CFMV. Os trabalhos da CNEE, objetivam disseminar conhecimento, valorizar práticas profissionais nestes setores e ampliar o apoio aos profissionais de Medicina Veterinária e Zootecnia que atuam nestas áreas em instituições públicas, privadas e outras.

CRMV-SC – Porque na sua avaliação Santa Catarina se destaca na produção de mel?

Walter - Podemos dizer que o Berço da Apicultura Nacional se deu em Santa Catarina. Nosso Estado sempre foi modelo de organização do produtor, com destacado uso de tecnologias e manejos nos

apiários cuja produção, já chegou a ser a maior do Brasil. Com advento das novas tecnologias e uso de materiais e equipamentos, a apicultura começou a ganhar destaque dentro da agropecuária nacional. Os demais Estados da união, até mesmo pela condição territorial, ganharam espaço na produção e comercialização nacional e exportação de produtos oriundos da colmeia como: mel, pólen, própolis, geleia real, cera de abelha e apitoxina. Podemos dizer que a produtividade por colmeia ano, figura entre as primeiras posições se levarmos em consideração produção/km² de área territorial, somos imbatíveis.

CRMV-SC – Qual o reflexo deste panorama?

Walter - Cerca de 30 mil famílias participam da apicultura em Santa Catarina. Santa Catarina está entre os 5 maiores produtores de mel do país (safra 2014/15 estimada em 5.5 a 6.0 mil toneladas). Na safra passada, 3 mil toneladas foram vendidas para países da Europa e principalmente para os Estados Unidos. Para este ano, com o aumento no número de colmeias e investimento em tecnologia, os apicultores esperam um incremento

de 30% na produção. Hoje o Brasil é o nono produtor mundial, o segundo maior exportador de mel orgânico do mundo, e em cinco anos, com potencial a ser o quinto maior produtor mundial.

CRMV-SC – Como está o mercado para os profissionais da Medicina Veterinária, há demanda?

Walter - Como diagnóstico, denota-se número reduzido destes profissionais atuando nestes setores, na contra mão do vasto mercado de trabalho quer em termos de produção ou no aspecto sanitário e de fiscalização e vigilância destes produtos. A carência de profissionais advém de questões como: falta de formação específica nas instituições de ensino superior e de pós graduação; desconhecimento por parte dos profissionais da importância de sua atuação nestes segmentos; não valorização profissional e, por consequência retorno financeiro, de instituições e unidades de produção e processamento de produtos originários destas especialidades emergentes e, outras que dificultam ação ou não chamam a atenção dos colegas veterinários ou zootecnistas para estas áreas.



CRMV-SC
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA
VETERINÁRIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Eventos da ANCLIVEPA-SC serão validados como Seminários de RT - Módulo Avançado

O Conselho Regional de Medicina Veterinária de Santa Catarina firmou parceria com a Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais ANCLIVEPA-SC. Paralelamente aos cursos da ANCLIVEPA-SC será realizada a palestra "Atualização de Normas para RT's em Estabelecimentos Veterinários", promovida pelo CRMV-SC. A presença nesta palestra e em 75% da programação do curso da ANCLIVEPA será validada como presença no Seminário de RT – Módulo Avançado, cuja participação é obrigatória a cada dois anos a todos os profissionais que exercem RT.

Mini Curso em Ortopedia

15/08 e 16/08
CAV/UEDESC
LAGES

Sábado: 16h às 20h
Domingo: 9h às 13h
Palestra CRMV-SC:
15/08 às 14h

I Simpósio Sul Brasileiro de Neurologia

18/09 a 20/09
UNISUL
PALHOÇA

Sexta: 14h às 20h
Sábado: 8h às 12h
e das 14h às 20h
Domingo: 9h às 13h
Palestra CRMV-SC:
a definir

Mini curso em Terapêutica

24/10 e 25/10
UNISUL
TUBARÃO

Sábado: 16h às 20h
Domingo: 9h às 13h
Palestra CRMV-SC:
15/08 às 14h



Telefone: (48) 3047-7606

cursosanclivepa@attitudepromo.com.br

FAÇA JÁ A SUA INSCRIÇÃO!

www.anclivepasc.com.br

Médico Veterinário fala sobre atuação no NASF

Formado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), com mais de dez anos de experiência em práticas profissionais e atuação como RT em agropecuárias e açougues de supermercados da Grande Florianópolis, Gilnei Gomes Garcez é um dos poucos Médicos Veterinários do Estado a integrar Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), na cidade de Biguaçu. Nesta entrevista ele revela que muitos profissionais na área da saúde ainda ficam espantados com sua contratação. Embora o Ministério da Saúde tenha publicado em 2011 a portaria que autoriza a inclusão do Médico Veterinário no NASF ainda são muitos poucos os municípios que fizeram esta contratação no Brasil. Em Biguaçu o NASF conta com uma equipe multidisciplinar composta também por profissionais da nutrição, psiquiatria, psicologia, assistência social, fisioterapia, educação física e farmácia.



CRMV-SC - Desde que começou a atuar no NASF quais são os principais atendimentos?

Gilnei - Num primeiro momento comunicamos a todos os setores e ainda estamos divulgando para a população a contratação e a atuação do Médico Veterinário pelo NASF. Para nossa surpresa, muitos profissionais da área da saúde ainda ficam espantados com a possibilidade de atuação de um Médico Veterinário no NASF. Isso mostra a necessidade de intensificarmos a divulgação de atuação deste profissional. Começamos uma série de palestras para crianças na escola EMERITA no bairro Fundos, com uma grande receptividade. Também já tivemos a oportunidade de treinar as Agentes Comunitárias de Saúde num programa de treinamento permanente do município. Acompanho algumas VDs (visitas domiciliares) juntamente com alguns profissionais da equipe do NASF. Nas reuniões semanais de PSF (Programa de Saúde da Família)

nas Unidades de Saúde tenho esclarecido muitas dúvidas dos profissionais a respeito de zoonoses, riscos de transmissão e formas de prevenção.

CRMV-SC - Quais são as zoonoses mais comuns na população em geral no estado de Santa Catarina?

Gilnei - A Dengue, atualmente é uma grande preocupação, pela dificuldade de eliminação do vetor transmissor. A Leptospirose: também precisa receber uma atenção especial, pois no Brasil ela ocorre de forma endêmica e em Santa Catarina existe um grande número de notificações, principalmente nos períodos de enchente. Algumas zoonoses parasitárias como a Larva Migrans Cutânea (bicho geográfico), Tungíase (bicho de pé) também são comuns na população.

CRMV-SC - Agora que o senhor está atuando aumentou sua percepção sobre a importância da

inclusão de um Médico Veterinário incluído no NASF?

Gilnei - É muito importante a atuação de um Médico Veterinário para dar apoio às equipes de PSF. Quando falamos que a maioria das doenças que acomete humanos é de origem animal, todos ficam surpresos, inclusive profissionais experientes da área da saúde não tem conhecimento destes dados da Organização Mundial da Saúde (OMS). Agora percebo que é muito importante intensificar a divulgação desta realidade.

CRMV-SC - Além deste trabalho o senhor realiza outros pelo município

Gilnei - Sim. Além do NASF, atuo na Vigilância Epidemiológica e, atualmente, sou o responsável pelo Programa de Controle Populacional de cães e gatos no município onde inauguramos no dia 24 de março o nosso Centro de Castração.

CRMV-SC visita o CIEnP

O Presidente do CRMV-SC, Pedro Jeremias Borba visitou o Centro de Inovação e Ensaios Pré-clínicos (CIEnP), em Florianópolis e conheceu in loco as pesquisas realizadas no biotério. A visita foi acompanhada também pela Secretária Geral Med. Vet. Eva Terezinha dos Santos Ota e pelos assessores técnicos, Médicos Veterinários Fernando Zacchi e Paulo A.A. Zunino. A visitação foi conduzida pela Médica Veterinária e RT Maria Lúcia Schiaffino Medeiros, que explicou todos os procedimentos. O CRMV-SC participa das reuniões mensais do Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) do CIEnP representado pela Médica Veterinária Maria Alcina Martins.



CRMV-SC – Como iniciou o trabalho do CIEnP?

Med. Vet. Maria Lúcia Schiaffino Medeiros - O CIEnP é uma entidade privada sem fins lucrativos criada a partir de uma encomenda do Governo Federal com apoio do governo do Estado para desenvolver estudos pré-clínicos em conformidade com as exigências das agências regulatórias internacionais. Este novo centro é capacitado para atender as demandas das indústrias farmacêuticas (relacionada ao desenvolvimento de ensaios pré-clínicos de alta qualidade e em conformidade com as exigências internacionais), e dessa forma, inserir o Brasil entre os países capazes de desenvolver e, quem sabe, exportar medicamentos em um futuro não muito distante.

CRMV-SC – Quais são as rotinas desenvolvidas no Biotério do CIEnP?

Maria Lúcia - O biotério, com área de 600 m², segue com rigor os padrões internacionais de regulamentação visando a obtenção e a manutenção de animais com alto padrão sanitário. Em maio de 2014, o biotério iniciou suas atividades com um plantel de 290 matrizes oriundas da empresa Charles River. Atualmente contamos com um plantel de 488 ratos e 1073 camundongos, os quais terão seu status sanitário certificado em junho pela UNICAMP (CEMIB) para manutenção da classificação como animais

SPF (Specific Pathogen Free). É importante mencionar que todos os métodos que utilizam animais são obrigatoriamente aprovados pelo Comitê de Ética para a utilização de animais. Nosso CEUA é composto por Biólogos, Farmacêuticos, Veterinários e Biomédicos, abrangendo pesquisadores da UFSC, Membros da CEUA UFSC e da Sociedade Civil. Cabe salientar que foram feitos inúmeros convites as ONGs, no entanto todas se opuseram a fazer parte da CEUA CIEnP.

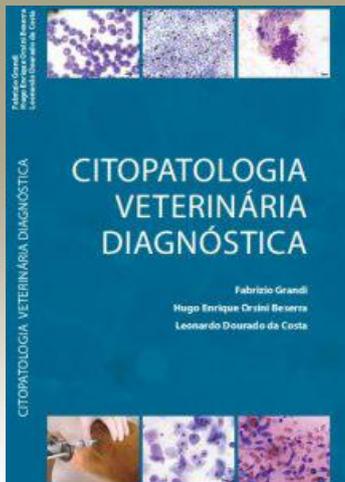
CRMV-SC - Quais são os principais trabalhos desenvolvidos?

Maria Lúcia - O centro está focado na padronização das metodologias relacionadas aos estudos pré-clínicos que serão desenvolvidos e consolidação das rotinas para que futuramente quando possuímos a acreditação em Boas Práticas de Laboratório pelo INMETRO estejamos aptos em prestar serviços nas diversas áreas (câncer, doenças neurodegenerativas, inflamação crônica, entre outros) visando atender as demandas das indústrias farmacêuticas. Outro ponto importante diz respeito à padronização de métodos alternativos ao uso de animais. Atualmente, vários métodos já encontram-se validados e outros estão em fase inicial de validação. O objetivo é sempre que possível, substituir o uso de animais por métodos alternativos.

CRMV-SC – Quais são as ex-

pectativas de vocês sobre a obtenção da Acreditação junto ao INMETRO?

Maria Lúcia - Estamos no processo de elaboração dos Procedimentos Operacionais Padrão (POP's), validação de rotinas e softwares, calibração de equipamentos e registro das atividades, visando que todos os passos executados sejam rastreados em caso de necessidade. A expectativa é que até o final do ano todos os POPs estejam prontos e os auditores venham fazer uma visita prévia ao CIEnP, para que em 2016 possamos agendar o processo de Auditoria visando a Acreditação em BPL (Boas Práticas de Laboratório) para os estudos oferecidos para registro de medicamentos. Além desta, o CIEnP pretende buscar acreditação junto à agência internacional AAALAC (Association for Assessment and Accreditation of Laboratory Animal Care), que avalia, principalmente, as instituições quanto ao uso e bem estar-animal. Após a Certificação do CIEnP junto ao INMETRO, estaremos aptos a prestar serviços, em conformidade com o preconizado pelas Boas Práticas de Laboratório, no que diz respeito ao registro de medicamentos em agências regulatórias como ANVISA e quando aplicável, ao MAPA. É um dos objetivos do CIEnP, também receber reconhecimento junto às agências internacionais como por exemplo FDA e EMA.



CITOPATOLOGIA VETERINÁRIA DIAGNÓSTICA

Grandi / Beserra e Costa

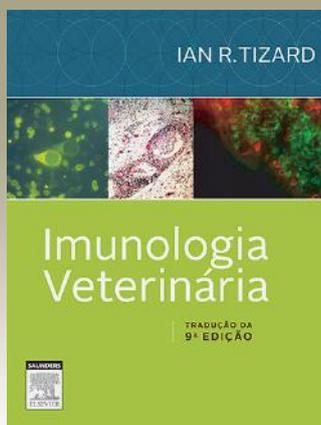
O livro *Citopatologia Veterinária Diagnóstica* é uma obra pioneira no Brasil, contemplando a experiência dos editores e autores na área de patologia e citopatologia diagnóstica. Os capítulos tem como referência, trabalhos científicos publicados em periódicos de renome internacional, versando sobre citotécnicas clássicas e avançadas, instruções para coletas e armazenamento de amostras, e orientação para descrição de laudos, algo inédito em obras do gênero. Além disso, conta com fotos e figuras de excelente qualidade didática e é um guia para interpretação correta de laudos. O livro é destinado a Médicos Veterinários em todas as fases do processo de formação acadêmica incluindo graduação, pós-graduação, residência médica e docência, bem como profissionais autônomos que pretende se aprofundar um pouco mais no diagnóstico citopatológico.



A EXPLORAÇÃO CLÍNICA DOS BOVINOS

Yagüe/ Meseguer/ Anton e Mayayo

Uma obra imprescindível a todo buiatra que atua na profissão veterinária e que deseja estabelecer um bom diagnóstico através da exploração clínica. Os autores, clínicos de reconhecido prestígio e professores universitários especialistas em ruminantes, conseguiram unir nesta obra todo seu conhecimento prático e o máximo rigor acadêmico. Organizada em treze capítulos e ilustradas com mais de 1500 imagens, apresenta descrições detalhadas das técnicas diagnósticas que o profissional necessita e que o estudante deve conhecer.



IMUNOLOGIA VETERINÁRIA

TIZARD, Ian R.

Esta nova edição traz uma apresentação direta dos princípios imunológicos básicos com informação clara sobre as mais importantes doenças e respostas imunológicas observadas em animais domésticos. Com uma cobertura clara sobre vacinas e sua utilização, alergias e doenças alérgicas, autoimunidade e imunodeficiências, incluindo questões imunológicas encontradas na prática. Uma seção totalmente atualizada em imunidade inata, incluindo novos capítulos sobre células NK (natural killer) e respostas sistêmicas à infecção. Mais de 500 diagramas e imagens demonstram e esclarecem visualmente questões complexas, sobre genômica e técnicas de diagnóstico molecular esclarecem como o emergente campo da genômica apresenta um impacto na resistência a doenças e no diagnóstico e tratamento de doenças infecciosas.

Novo reconhecimento sanitário para o Estado

A Comissão Científica da Organização Internacional de Saúde Animal (OIE) aprovou o pleito brasileiro que solicita o reconhecimento de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul como área livre de Peste Suína Clássica (PSC) para a cadeia produtiva da carne. A decisão formal e final ocorreu na Assembleia Mundial da OIE, em Paris, na última semana de maio, após votação dos 180 delegados dos países-membros da organização.

O reconhecimento de Santa Catarina como área livre de febre aftosa sem vacinação, em maio de 2007, consagrou o Estado como centro mundial de excelência sanitária e permitiu a conquista de novos mercados. Tal situação consagra Santa Catarina como uma região de sanidade no Brasil, demonstrando possuir um dos mais confiáveis sistemas sanitários do País. Essa condição resultou de esforços dos produtores rurais, profissionais da área, das agroindústrias e do governo. Um eficiente sistema de vigilância sanitária e atenção veterinária estão em funcionamento.

A partir de agora, Peste Suína Clássica passa a fazer parte da lista de doenças de reconhecimento oficial da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), juntamente com febre aftosa, peste bovina, pleuropneumonia contagiosa dos bovinos, encefalopatia espongiiforme bovina (doença da vaca louca), peste dos pequenos ruminantes e peste equina. A partir de então, o reconhecimento de país ou área livre da doença será obtido através de certificação da agência internacional.

Com a nova regra, a Peste Suína Clássica deixa de ser doença de autodeclaração para doença de reconhecimento oficial. Na situação anterior, cada país membro poderia declarar seu território ou parte dele como livre da doença. Com a nova regra os países membros solicitam a certificação internacional à OIE. Após realização da assembleia, a Organização Internacional de Saúde Animal implementa as novas resoluções e atualiza em seu site na internet a lista dos países que têm o reconhecimento internacional de áreas livres da Peste Suína Clássica.



AGENDA 2015

JULHO

Congresso Internacional da Sociedade de Medicina Felina

01/07 a 05/07

Porto - Portugal

www.icatcare.org

CONAVET 2015

09/07 a 12/07

Isla de Margarita - Venezuela

WebSite: - www.conavet.com

Congresso Medvep de Especialidades Veterinárias 2015

22/07 a 25/07

Curitiba - PR

www.medvep2015.com.br

AGOSTO

V Congresso Internacional Neurolatinvet

19/08 a 22/08

Medellín - Colombia

congresoneurolatinvet.ces.edu.co

Medicina Laboratorial Veterinária - Jornadas do Conhecimento 2015 - Tecsa

27/08

Belo Horizonte - MG

www.tecsa.com.br

CONPAVEPA & VET EXPO

31/08 a 02/09/2015

São Paulo - SP

www.vetexpo.com.br

Acompanhe a agenda no site
www.crmvsc.org.br